

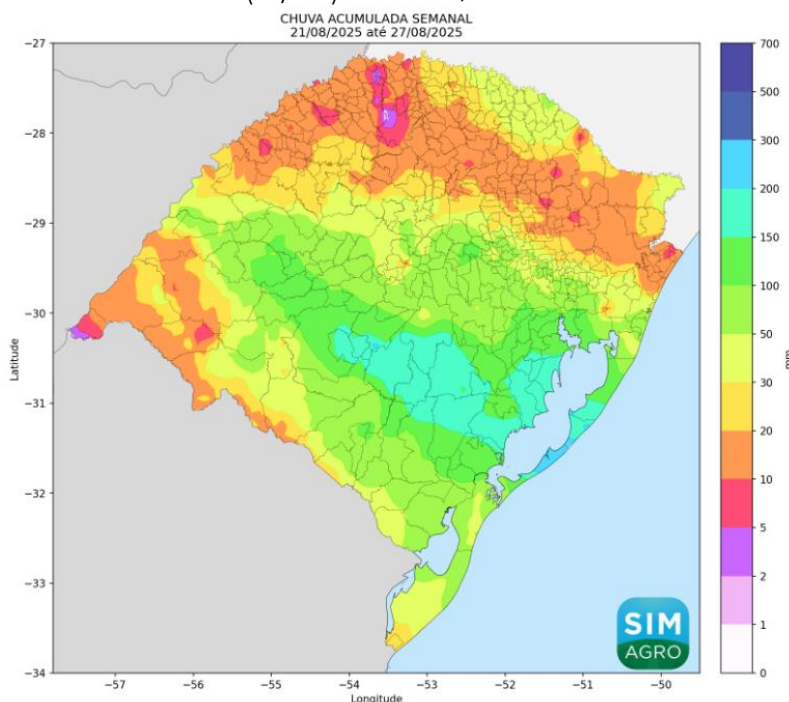
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 35/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
21 A 27 DE AGOSTO DE 2025

A última semana apresentou chuva forte e o retorno do frio intenso ao RS. Na quinta-feira (21), o tempo permaneceu seco e com temperaturas amenas. No decorrer da sexta-feira (22) e no sábado (23), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todo estado, com registro de temporais isolados, onde a chuva intensa provocou inundações e danos em vários municípios. No domingo (24) e na segunda-feira (25), ainda ocorreram pancadas de chuva nos setores Norte e Nordeste, com tempo firme e temperaturas baixas nas demais regiões. Na terça (26) e quarta-feira (27), a presença da massa de ar seco e frio manteve o tempo firme, com temperaturas baixas e formação de geadas em diversas regiões.

Os volumes registrados oscilaram entre 15 e 30 mm na Fronteira Oeste, faixa Norte das Missões, Médio Alto Uruguai, Planalto e Serra do Nordeste. No restante do estado os valores observados variaram entre 40 e 80 mm, e superaram 100 mm em diversas localidades da Campanha, Serra do Sudeste e Zona Sul.

A temperatura máxima ocorreu em Porto Vera Cruz (34,8°C) no dia 22/8 e a mínima foi observada em Santana do Livramento (-1,6°C) no dia 25/8.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 27/08/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

As precipitações do período ocorreram de forma irregular no Estado, acumulando volumes elevados na Região Sul, que causaram danos em algumas áreas de **trigo**. No Noroeste e no Planalto, onde se localiza a maior extensão de cultivo, as precipitações foram moderadas, sem provocar prejuízos ao desenvolvimento das lavouras. De modo geral, as operações de pulverização foram interrompidas devido ao excesso de umidade no solo, para evitar compactação e danos às plantas. Os produtores seguem monitorando pragas e doenças, e devem retomar as aplicações de fungicidas, assim que melhorarem as condições de trânsito nas lavouras. Atualmente, os cultivos apresentam a seguinte distribuição fenológica: 82% em fase vegetativa; 15% em floração; e 3% em enchimento de grãos. Em relação às condições de desenvolvimento, de modo geral, o vigor vegetativo e a sanidade das plantas estão satisfatórios com expectativa positiva de rendimento. Contudo, ainda há preocupação por parte dos produtores com a ocorrência de doenças fúngicas em áreas de maior umidade e no período crítico de floração.

As lavouras de **aveia-branca** apresentam desenvolvimento satisfatório, favorecido por temperaturas amenas, adequada disponibilidade de radiação solar e manutenção da umidade nos solos. As precipitações mais intensas concentraram-se na Região Sul do Estado, sem comprometer de forma generalizada o andamento da cultura. Em termos fenológicos, a fase vegetativa ainda é predominante, abrangendo 52% das áreas; 28% estão em floração; 17% em enchimento de grãos; e 2% em maturação. Foi colhida uma pequena parcela, que corresponde a áreas implantadas antes do período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) e que sofreram danos por geadas em julho, resultando em antecipação do ciclo, baixos rendimentos e grãos de qualidade inferior, destinados ao arraçoamento animal. Entretanto, essas áreas não têm representatividade estatística.

Entre as culturas de inverno, a **canola** está em fase mais avançada de desenvolvimento: 14% em desenvolvimento vegetativo; 67% em floração; 17% em enchimento de grãos; e 2% em maturação ou colhidos. As lavouras apresentam satisfatório vigor vegetativo e pegamento de flores em função da maior disponibilidade de radiação solar nas últimas semanas. Em razão da floração mais prolongada, característica da cultura, os cultivos estão simultaneamente com flores na extremidade superior das inflorescências (racemos) e com síliquas em formação na parte basal. Essa condição garante o potencial produtivo, especialmente quando associada à atividade de polinizadores e fertilidade do solo. Apesar do desempenho satisfatório, alguns fatores impactaram o potencial produtivo em áreas específicas, tais como: chuvas excessivas na ocasião da semeadura; geadas na primeira semana de julho, que coincidiram com a fase de floração em algumas lavouras; e episódios recentes de granizo.

A cultura de **cevada** apresenta evolução satisfatória, beneficiada por precipitações entre 20 e 40 mm nas regiões de maior extensão de cultivo, contribuindo para a reposição da umidade do solo e favorecendo o final do desenvolvimento vegetativo. Estão 92% das áreas em fase vegetativa e 8% em florescimento, com perspectivas produtivas compatíveis às expectativas iniciais.

As precipitações ocorridas em 22 e 23/08 interromperam momentaneamente o plantio de **milho** em diferentes regiões do Estado. De forma geral, as chuvas foram benéficas para garantir disponibilidade hídrica nos solos, favorecendo a germinação e a emergência dos cultivos. Contudo, em áreas da Metade Sul, onde os volumes pluviométricos superaram os 200 mm, houve encharcamento de lavouras, especialmente em várzea, atrasando a retomada da operação. As primeiras áreas implantadas apresentam estande de plantas apropriado e estão em estádios iniciais de desenvolvimento vegetativo, entre VE e V3/V4 (emergência e quatro folhas visíveis). Observa-se bom vigor inicial nas plantas semeadas em solos bem drenados. Já nos locais com excesso de umidade, há risco de perdas iniciais por apodrecimento de sementes e dificuldade de emergência. Em termos fitossanitários, observa-se a incidência de cigarrinha-do-milho em lavouras no Noroeste, despertando atenção para o monitoramento e eventual controle preventivo precoce.

Nas **frutícolas**, as condições climáticas foram, em geral, favoráveis à floração, ao pegamento de frutos e à brotação dos pomares de pêssego, embora persista a preocupação com geadas, que podem comprometer a produção. As variedades encontram-se em diferentes estágios, desde quebra de dormência e florescimento até o início da frutificação. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a citricultura foi negativamente afetada: as temperaturas elevadas, seguidas de quedas acentuadas, aliadas às chuvas e aos ventos fortes, provocaram queda de frutos e quebra de galhos.

No cultivo das **olerícolas**, a queda de granizo em alguns municípios, e os fortes ventos em outros, ocasionaram danos em estufas, galpões e canteiros. As precipitações acumuladas em algumas regiões prejudicaram o preparo do solo e a implantação de novos cultivos.

Nas **pastagens**, os efeitos das chuvas variaram entre as regiões: em algumas, provocaram barro e retardaram o desenvolvimento das pastagens; em outras, estimularam o rebrote das áreas nativas e cultivadas, além de permitir a aplicação de adubação nitrogenada em cobertura. A semeadura de milho para silagem continuou, e os produtores se organizaram para a implantação das forrageiras anuais de verão. As lavouras de aveia, estabelecidas no outono, encontram-se em fase final de ciclo, apresentando redução acentuada na disponibilidade de folhas e na qualidade da forragem.

Na **bovinocultura de leite**, devido às chuvas, a oferta de forragem ficou limitada, provocando queda significativa de produção nas propriedades dependentes exclusivamente de pastagens e de ração. Nas demais propriedades, a suplementação alimentar com silagem de milho, rações concentradas e outras fontes de volumosos permitiu manter a produção estável ou atingir o pico, conforme o manejo adotado. Em algumas localidades, a formação de barro nos arredores das salas de ordenha dificultou o manejo dos animais e limitou o acesso dos caminhões de coleta nas estradas principais, acarretando no descarte de leite.

Na **apicultura**, a atividade foi limitada pelo frio, pelas chuvas e pelos ventos fortes em diversas regiões, comprometendo o voo e o forrageamento dos enxames. Ainda assim, em outras localidades, as abelhas mantiveram atividades externas, favorecidas pela variação térmica e pelo início das floradas de canola e de espécies nativas.

Para a **ovinocultura**, as chuvas e a queda das temperaturas afetaram o bem-estar de grande parte dos rebanhos. Além disso, a elevada umidade, a menor luminosidade e os episódios de chuvas intensas em algumas regiões causaram estresse nos animais, perdas de cordeiros em dias de tempestade e redução da disponibilidade de forragem, levando produtores a intensificar a suplementação.

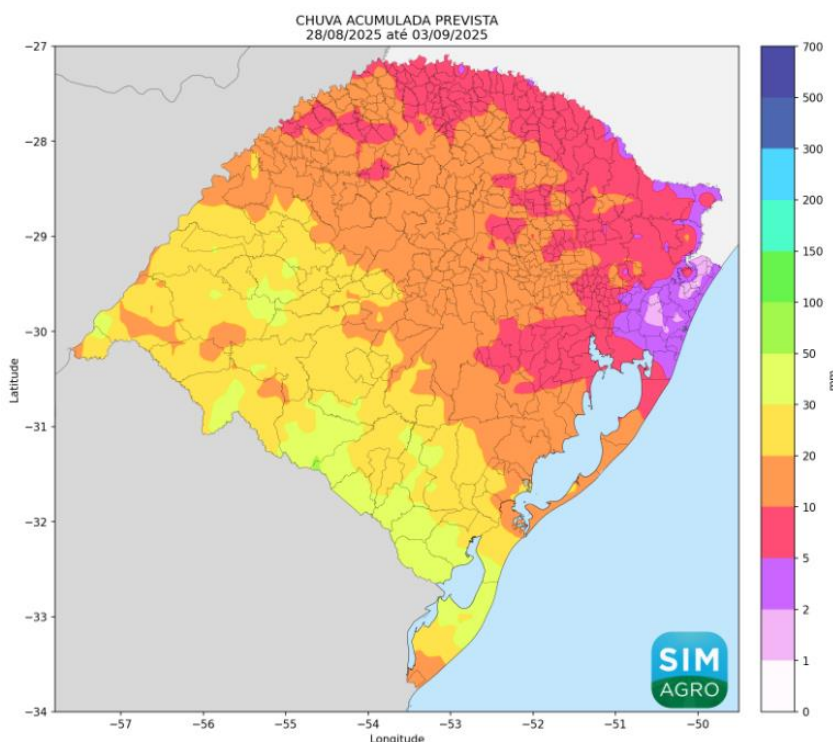
PREVISÃO METEOROLÓGICA (28 A 31 DE AGOSTO DE 2025)

Os próximos sete dias serão marcados pelo calor e chuva forte no RS. Entre a quinta-feira (28/8) e o domingo (31/8), o tempo permanecerá seco, com gradativa elevação das temperaturas e que deverão superar os 30°C na maioria dos municípios do estado no fim de semana.

TENDÊNCIA (01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025)

Na segunda-feira (01/9), o tempo firme e quente seguirá predominando na maior parte do RS, porém no decorrer do dia a aproximação de uma nova frente fria vai provocar chuva na Fronteira Oeste, Campanha e Zona Sul. Na terça (02/9) e quarta-feira (03/9), o deslocamento da frente fria vai provocar chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados.

Os volumes previstos deverão variar entre 50 e 100 mm na maioria dos municípios do Estado e poderão alcançar 150 mm em algumas localidades da Metade Sul. Nas Missões, Planalto, Região Metropolitana e na Fronteira Oeste são esperados totais entre 30 e 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS